

2. 4. AGRICULTURA DE VAZANTE:

Opção de cultivo para o período seco

Francisco Pinheiro Araújo

No Semiárido brasileiro, os fundos dos vales, as baixadas ou baixios, são as áreas com potencial de produção agrícola, por causa de uma maior disponibilidade hídrica e apresentam, em geral, os melhores solos. Para essas áreas, convergem as águas das bacias, seja na forma dos riachos intermitentes, do escoamento subterrâneo ou da infiltração nas paredes de açudes. Em algumas situações, muitas áreas têm água em lençóis freáticos não muito profundos, no leito dos rios secos e na vazante dos açudes.

A construção de barragens e açudes de grande porte nas décadas de 1940, 1950 e 1960 tiveram como finalidade garantir o abastecimento de água das populações rurais e urbanas e implementar os grandes projetos de irrigação e pecuária. Atualmente, observa-se o aumento do número espontâneo e contínuo dos pequenos açudes e barragens, o que constitui um esforço do sertanejo na busca pela convivência com as adversidades climáticas recorrentes e marcantes na região semiárida.



Foto: Francisco Pinheiro Araújo

A ocorrência das pequenas barragens e açudes na maioria das propriedades agrícolas torna essa tecnologia, apesar de rudimentar, porém, sempre aprimorada, e, se bem manejada, em uma opção de cultivo agrícola sustentável pelo uso de suas vazantes.

São chamadas de “vazantes” as faixas de terras situadas às margens dos açudes, barragens, lagoas e leitos dos rios, que são cobertas pelas águas durante o período chuvoso e que são descobertas progressivamente à medida que o espelho d'água vai diminuindo durante a época seca.



Foto: Francisco Pinheiro Araujo

Área de vazante descoberta pelas águas do açude depois do período chuvoso.

As culturas desenvolvidas em áreas de vazante, no período de entressafra, pela ocupação de mão de obra e pela produção de alimentos e de forragem, representam uma opção de cultivo para o período seco, o que é de fundamental importância para as regiões semiáridas. As bacias hidráulicas devem apresentar características básicas como serem extensas, planas e pouco profundas para facilitar a descoberta do solo pelas águas. A capacidade dos açudes para fins de utilização com vazantes deve ser acima de 50.000 m³. Os solos, onde serão cultivados as vazantes, devem ser preferencialmente os aluviões. Solos menos favoráveis à esta prática, seja pela profundidade, seja pela baixa fertilidade, poderão ser aproveitados com forrageiras, mesmo com a restrição da possibilidade de obtenção de baixos rendimentos.

As culturas das vazantes

Deve-se preferir as culturas de ciclos mais curtos e de crescimento radicular rápido, para que as raízes das plantas possam acompanhar a umidade do solo à medida que haja o rebaixamento da umidade das camadas superficiais para as camadas mais profundas.

O sistema tradicional de cultivo em vazantes usados pelos agricultores

A técnica de cultivo tradicional de vazante é bastante antiga e conhecida pelos agricultores. Inicialmente limpa-se a área que foi descoberta pelas águas e, em seguida, é efetuado o plantio. As culturas alimentares, como milho e feijão, realizadas diretamente após a limpeza da área, apresentam como desvantagem o apodrecimento das sementes após o plantio que é ocasionado pelo excesso de umidade do solo no início do cultivo e a falta de umidade no período crítico, conseqüente da impossibilidade de se fazer uma irrigação complementar, o



que pode ocasionar a perda parcial ou total da cultura. Essa perda está diretamente ligada à falta de umidade no solo por causa do avanço acelerado das águas da parte mais alta para as partes mais baixa, ou seja, o agricultor ainda corre o risco de perder o seu cultivo por falta de umidade do solo, apesar de sua proximidade com a água.

Perda do cultivo do milho no plano em sistema tradicional de vazantes.

O sistema de cultivo de vazantes recomendado pela Embrapa Semiárido

O emprego de uma técnica bastante simples, prática e eficiente pode garantir o sucesso das culturas implantadas. A técnica consiste na determinação das curvas de nível formadas pela lâmina da água armazenada no açude, colocando-se piquetes ao longo da margem da água. Sabe-se que a água é um dos níveis mais eficientes que se dispõe na natureza. As curvas de nível orientam a formação dos sulcos e camalhões que poderão ser preparados com tração animal ou manualmente, com o uso de enxadas.



Marcação da curva de nível com piquetes na margem da água. Foto: Francisco Pinheiro Araujo

Após a marcação da curva de nível, espera-se que o espelho de água baixe o suficiente para facilitar a aração e/ou sulcamento.

Para fazer o preparo do solo com tração animal é recomendado que se faça uma linha paralela à curva formada pela linha da água que está sinalizada pelos piquetes. Isso se faz necessário porque o solo deve estar firme para facilitar o trabalho do animal. Esta prática diminui o esforço físico do operador, estimula a melhoria das propriedades físicas do solo e deixa a superfície do solo apropriado ao semeio, evitando o apodrecimento das sementes pelo excesso de umidade.



Foto: Francisco Pinheiro Araujo

Preparo do solo a tração animal em áreas de vazantes.

Os sulcos e camalhões formados orientam o plantio e facilitam a irrigação complementar quando a mesma se fizer necessária. O emprego de um pequeno conjunto de motor bomba, seja movido a gasolina ou a óleo diesel, garante o sucesso da colheita.



Foto: Francisco Pinheiro Araujo

Camalhões preparados com tração animal orientando as linhas de plantio em cultivo de vazante.

Para o cultivo da batata-doce, cultura preferida dos agricultores, os camalhões ou leiras formadas por meio da aração, facilitam, além do desenvolvimento das batatas, a colheita.



Foto: Francisco Pinheiro Araujo

Batata-doce cultivada em curva de nível em vazantes.

O consórcio em vazantes com o guandu e batata-doce em leiras ou camalhões formados por meio da aração parcial da linha do plantio, espaçados de 1,0 m x 0,40 m entre plantas, tem demonstrado que, neste sistema, os cultivos realizados sem uso de insumos tecnológicos, alcançaram produtividade de até 12t/ha e 856kg/ha de batata-doce e feijão-guandu, respectivamente.



Foto: Francisco Pinheiro Araujo

Cultivo em curva de nível do consórcio da batata-doce e guandu em vazantes.

Assim, a exploração agrícola de vazantes de açude, em pequenas áreas, garante a produção e não compromete a oferta de água para a consumo humano e animal, sendo uma alternativa importante para a agricultura de base familiar no semiárido.